

A viagem de FHC e o Mercosul

CORREIO BRAZILIENSE

Antonio Kandir

08 NOV 1994

A primeira de caráter oficial do presidente eleito, a viagem de Fernando Henrique Cardoso a Buenos Aires marca um momento importante das relações entre Brasil e Argentina, reforçando expectativas de crescente parceria entre os dois mais importantes países da América do Sul.

A parceria não foi a tônica de nossas relações bilaterais com os argentinos ao longo deste século. No período posterior à Segunda Guerra, até o início dos anos 90, a estratégia de desenvolvimento apoiada no fechamento das economias domésticas à concorrência externa, comum a ambos os países, ainda que com diferenças, manteve limitado o intercâmbio comercial entre Brasil e Argentina.

Ao minguado intercâmbio comercial juntava-se forte desconfiança recíproca no plano geopolítico. Desconfiança acentuada nos longos períodos autoritários vividos tanto de um lado como de outro da fronteira. O contraste dava-se no campo intelectual e científico, em intercâmbio importante no qual o presidente eleito do Brasil participou com destaque, ao lado de grandes economistas e cientistas sociais argentinos, a começar por Raúl Prebich. Feliz coincidência que seja Fernando Henrique a ter a possibilidade de virar, de vez, a página da história das relações bilaterais entre Brasil e Argentina.

Essas relações começaram a mudar com o fim dos regimes autoritários — em 1983, na Argentina, em 1985, no Brasil. Novo passo deu-se logo em seguida, em 1986, com a assinatura de acordos que resultariam, cinco anos mais tarde, em 1991, na celebração do Tratado de Assunção, que estabeleceu o Mercosul em sua formação atual, com a incorporação de Uruguai e Paraguai, e traçou o cronograma para sua im-



plantação definitiva.

A consolidação do Mercosul, porém, continuava a esbarrar, afora intrincados e inevitáveis problemas setoriais, em um grande obstáculo macroeconômico, que tornava impalpável a possibilidade de haver coordenação mínima entre as políticas econômicas dos países membros. A economia argentina entrara em processo firme de estabilização a partir de 1991, mas o Brasil permanecia às voltas com um regime de inflação cronicamente elevada e sem rumo claro no futuro previsível.

As dificuldades do Brasil provocaram certo realinhamento da estratégia argentina em relação ao Mercosul. No correr de 1993, foram-se avolumando os sinais e as evidências de que os argentinos estudavam uma possível adesão individual ao Nafta. Em abril de 1994, quando ainda era incerta a evolução do quadro econômico e político brasileiro, o ministro Cavallo teria dito, a respeito do Mercosul e do Brasil, que a Argentina não poderia ficar "atada a um cadáver".

O Plano Real e a vitória de Fernando Henrique Cardoso mudaram as coisas. As eleições de 3 de

outubro não só mostraram a adesão do país ao processo de estabilização em curso, como também ratificaram o projeto de internacionalização competitiva. Parte importante desse projeto, o Mercosul revitalizou-se, com o Brasil recobrando a confiança para exercer o papel protagonista que lhe cabe na região.

A Argentina, que depende da intensificação dos fluxos com o Brasil para dinamizar sua economia, não tardou a perceber a mudança, retrocedendo em seus acenos explícitos em direção ao Nafta. Outro sinal de percepção da mudança vem da União Européia, que busca estreitar relações com o Mercosul com vistas a uma possível zona de livre-comércio na primeira década do próximo século, a qual só interessaria aos países do Mercosul, registre-se, caso os europeus decidissem reverter o protecionismo quanto aos produtos agroindustriais.

As vésperas da implantação do Mercosul, a 1º de janeiro de 1995, com a supressão de barreiras tarifárias internas e a progressiva entrada em vigor de uma Tarifa Externa Comum incidente sobre produtos vindos de fora dos países membros, a integração no âmbito da América do Sul recebe um importante impulso com as perspectivas de crescente entrosamento entre Brasil e Argentina.

Quão melhor esse entrosamento, maiores as chances de evolução no contínuo processo de consolidação e aperfeiçoamento do Mercosul e mais amplo o raio de manobra estratégica de Brasil e Argentina para estabelecer vínculos preferenciais benéficos com outros blocos econômicos no futuro.

Antonio Kandir, ex-secretário de Política Econômica, é doutor em Economia